

Prática em pós-graduação: Tecer Tramas Workshop PGAUR -2010

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo da USJT

Sérgio Salles*

*Post-graduation practice: Weaving
Workshop at PGAUR - 2010*

USJT Architecture and Urbanis Master's and PHD's program

RESUMO: A experiência de *workshops* como uma prática inserida no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Arquitetura e Urbanismo da USJT é apresentada sob dois aspectos principais: o arcabouço conceitual que fundamenta e orienta a temática comum ao conjunto de participantes – docentes e discentes – e os distintos objetos de pesquisa que desse conjunto derivam, sistematizados nos resultados de cinco trabalhos.

Palavras-chave: pesquisa, projeto, articulação, sistemas.

ABSTRACT: The workshops experience as part of USJT Architecture and Urbanism Master's and PHD's program have been presented under two main aspects: the conceptual framework that provides groundings and guidelines to common subjects for all participants – professors and students – and the number of distinctive objects of study arisen from there systemized over the results of five proposals.

Keywords: research, project, articulation, systems.

*Arquiteto urbanista pela Universidade de São Paulo (1989). Experiência em Arquitetura e Urbanismo, com ênfase nas áreas de projeto e de tecnologia das construções. É Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu, desde 1999.

A delimitação do tema e ponto de partida do *workshop*, o Sistema Municipal de Bibliotecas da Cidade de São Paulo, com ênfase no Ônibus Biblioteca, permite uma investigação abrangente tendo em vista a desejável articulação com diversos sistemas da cidade existente e a projetar.

A diretriz fornecida pela curadoria, quanto à construção de campos de sociabilidade, e o enfrentamento do tema “[...] a partir de duas tramas de naturezas distintas: a primeira partindo de um mesmo programa [bibliotecas] para compreendê-lo na variabilidade de escala e abrangência, na articulação entre seus distintos corpus, que incluem os fixos e móveis; a segunda, na articulação desse sistema a outros sistemas da cidade pertinentes na construção dos desejados espaços de sociabilidade”¹ abrem um espaço de liberdade poética, projeto e sonho.

¹ Documento base da curadoria do *workshop*.

O sistema municipal de bibliotecas em São Paulo, entendido como primeira trama, objetivou reconhecer, projetar, articular e especializar.

A segunda trama, as Redes – articulação de diferentes sistemas programáticos –, tenta anular elementos desconectados e estanques, estabelecendo vínculos entre diversos conteúdos e programas do sistema de difusão de conhecimento e sociabilidade

Palavras-chave nas premissas da curadoria – nave, lugar de estocagem, portos, cartografia, capilaridades, vizinhanças oportunas, redes, ímã – remetem à amplitude desejável do *workshop*, exercício múltiplo, visão larga, capacidade de extrapolar os fatos possíveis, como fez Italo Calvino ao imaginar um diálogo fantástico entre o “maior viajante de todos os tempos” e o “Imperador dos Tártaros”².

² Calvino, Ítalo. *As cidades invisíveis*; Tradução de Diogo Mainardi. Rio de Janeiro/São Paulo: O Globo/Folha de S.Paulo, 2003.

Melancólico por não poder ver com seus próprios olhos toda a extensão de seus domínios, Kublai Khan faz de Marco Polo seu telescópio, instrumento que irá franquear-lhe as maravilhas de seu império. Polo descreve por onde teria passado com visões projetadas numa vigorosa arte combinatória.

O desejo de extrapolar os fatos possíveis justifica o trinômio curadoria/arquitetos convidados/corpo discente, compromissados em fornecer meios, experiências e combustível ao elemento propulsor do grupo, “[...] investigar naturezas de projeto que podem ampliar ou viabilizar redes articuladas entre diferentes ímãs de sociabilidade[...]”, e mais “[...] Uma rede não apenas restrita a bibliotecas ou à materialidade dos livros, incluindo aí as novas formas de difusão tecnológicos, museus, escolas, assim como as diferentes matrizes e escalas dessas trocas. Considerando as articulações e a possibilidade de inserção social através da educação e da cultura”

Ressalte-se o mérito dos curadores quanto à escolha do grupo, por enxergar, num mosaico tão diverso de pessoas, um conjunto que poderia ser orquestrado e de onde certamente viriam resultados positivos. O ambiente de trabalho foi fértil e de entusiasmo.

O trabalho foi desenvolvido ao longo de nove dias e organizado em três tempos; o primeiro (dois dias), voltado ao levantamento de dados e análise; o segundo (três dias), voltado aos projetos como enfrentamento das questões reconhecidas; o terceiro (quatro dias), partindo das hipóteses de projeto, voltado à edição dos dados, finalização e apresentação dos resultados aferidos pelas equipes.

Na abertura do primeiro dia, diversas abordagens sobre o tema, pontos de partida e objetos de estudo voltam-se à “possibilidade do conhecimento”, estimulando o abandono do dogmatismo e desacreditando a visão realista embasada exclusivamente no contato entre o sujeito e o objeto, portanto, avalizam a visão de Hessen, confiante “nos efeitos positivos e nas amplas possibilidades criativas da razão humana enfraquecida pela dúvida”³.

O período da tarde foi de intensa discussão, sensação de perda de parâmetros, necessidade de levantar-se referências e bases de dados, revisão de pontos de vista e de repertório. As manhãs seguintes foram destinadas às discussões dos grupos com os arquitetos convidados, e as tardes voltadas à pesquisa e desenvolvimento, sempre auxiliados pelos organizadores.

Nesse ponto do *workshop* o entusiasmo envolveu por completo as equipes e professores, mas o volume de informações levantadas, os desejos lançados, os partidos esboçados levam a um estado de angústia contínua.

É o efeito da simultaneidade no processo de projeto, algo como a narrativa ficcional de Borges em *O aleph*.

“[...] Sim o Aleph, o lugar onde estão, sem se confundirem, todos os lugares do planeta, vistos de todos os ângulos [...]

[...] Chego agora, ao centro inefável de meu relato; começa aqui o meu desespero de escritor... Além disso, o problema central é insolúvel: a enumeração, mesmo parcial, de um conjunto infinito. Naquele instante gigantesco, vi milhões de atos deleitáveis ou atrozes; nenhum me assombrou tanto como o fato de todos ocuparem o mesmo ponto, sem superposição e sem transparência. O que meus olhos viram foi simultâneo: o que transcreverei sucessivo, porque a linguagem o é. Algo, contudo recuperarei[...]”⁴.

Nenhuma alternativa, a partir desse momento, senão enfrentar o projeto e as soluções em suas inúmeras simultaneidades, sem receio de afirmar que os objetivos do workshop com certeza se efetivaram!

³ Hessen, Johannes. *Teoria do conhecimento*; tradução de Antônio Correia. Lisboa: Editora Armênio Amado, 1987

⁴ Borges, Jorge Luis. *O aleph*; tradução de Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

APRESENTAÇÃO

Tecer Tramas - I Workshop PGAUR | 2010

Universidade São Judas Tadeu

12 a 20 de abril de 2010

Organização | Curadoria

Kátia Teixeira e Marta Bogéa

Arquitetos convidados | Corpo docente

Eduardo Aquino [Universidade de Manitoba – Canadá | spmb], Eneida de Almeida [USJT], Fábio Mariz Gonçalves [FAU-USP], Fernando de Mello Franco [USJT | MMBB], Igor Guatelli [Mackenzie | Unip], Karen Shanski [spmb | Universidade de Manitoba – Canadá], Kátia Azevedo Teixeira [USJT], Maria Isabel Villac [Mackenzie], Marta Bogéa [USJT], Myrna de Arruda Nascimento [Senac], Sérgio Luiz Salles Souza [USJT | Núcleo Arquitetura], Vinicius Hernandez de Andrade [Escola da Cidade | Andrade Morettin Arquitetos].

Corpo discente

Ana Carolina Ferreira Mendes [Mackenzie], Bruna Florêncio do Amaral [USJT], Camila Bevilacqua de Toledo [Mackenzie], Cássia Batista Guerra [USJT], Cinthya M. Rodrigues Álvares Isquierdo [USJT], Criscia Eloize Galan Sacardo [FAU-USP], Érica Machado [USJT], Fernanda Ferreira [USJT], Flávio Helena Jr. [USJT], Franklin Roberto Ferreira de Paula [USJT], Gislaíne Moura do Nascimento [USJT], Hamilton Gomes Coelho [USJT], Ivelize Cristiane Casimiro [USJT], Janisse de Paula Gomes [USJT], José de Oliveira [USJT], Leonardo Cunha Garcia [USJT], Luciane Cristina S. Pessoa [USJT], Mariana Marcon [USJT], Patrícia de Freitas Passos [Senac], Rafael Gustavo Rodrigues [USJT], Ricardo Macedo [Belas Artes], Rinaldo Bilato [USJT], Samuel Dereste [USJT], Sandra Mayumi Morikawa [FAU-USP], Sidnei Palatnik [USJT], Simone Catelli [Senac], Tiago Guimarães [Senac], Valdir Martins [USJT], Wellington Tohoru Nagano [USJT].

RESULTADOS DO WORKSHOP

Apresenta-se a seguir o escopo de cada uma das propostas elaboradas.

TRABALHO 01

Ativando leitores

Bibliotecas portáteis em passagens

Patrícia de Freitas Passos [Senac], Sidnei Palatnik [USJT], Tiago Guimarães [Senac], Bruna Florêncio do Amaral [USJT], Cássia Batista Guerra [USJT], Ivelize Cristiane Casimiro [USJT].

Premissas

Esta proposta parte da constatação de que, apesar de existir uma rede consolidada de bibliotecas na cidade de São Paulo, seu uso não atinge a população esperada, considerada a sua estrutura. Segundo dados do IBGE de julho de 2009, a população do município de São Paulo situa-se em torno de 11 milhões de habitantes. A rede de bibliotecas municipais é constituída por 52 bibliotecas, que atendem apenas 85 mil usuários. Além das bibliotecas municipais, também a rede de escolas municipais tem suas próprias bibliotecas, que, apesar de pequenas, estão abertas à população e ampliam esta rede de acesso aos livros.

Referências

Figuras 1a- Laboratorio de Quartieri, de Renzo Piano. Fonte: JODIDIO, Philip. Piano. Taschen, 2008, p.76 e 77.

Figuras 1b – Black Maria, de Hiroshi Nakao. Fonte: PREFAB. Loft Publications- HBI, New York, 2002, p.24-27.

Figura 1c - BLOB, de Dmva Architecten. Fonte: <<http://www.dmva-architecten.be>>. Acessado em 15/04/2010.

Figura 1d – Pontos de eventos ou “folies”- Projeto de Bernard Tschumi para o parque de La Villette, Paris, 1982-1998. Fonte: <<http://www.tschumi.com/>>. Acessado em 15/04/2010.

Figura 1e- Pontos de eventos ou “folies” - Projeto de Bernard Tschumi para o parque de La Villette, Paris, 1982-1998. Fonte: <<http://www.planetware.com/map/parc-de-lavillette-map-f-villette.htm>>, Acessado em 15/04/2010.



Proposta



Figura 2a- Croquis de estudo do objeto.
Figura 2b- Delimitação do perímetro da área pesquisada. Figura 2c- Estudo de pontos possíveis para ativação. Figura 2d - Pontos de ativação para teste. Fonte: Elaborado pela equipe.

A região central da cidade de São Paulo, ou Centro Velho, local escolhido para este estudo de implantação, possui a característica de grandes fluxos de passagens de pessoas, sendo constituída tanto por espaços lineares, como os viadutos e calçadões, como também por espaços mais amplos, como as praças e os largos. O formato tradicional da biblioteca vem sendo alterado com as possibilidades oferecidas pela conectividade e pelas novas tecnologias de transmissão de dados. Constatou-se que limitar a distribuição de conteúdos na forma de livros, como uma biblioteca comum, ainda que válido, não é suficiente. É sobre esse patamar que se inserem as mídias digitais, como forma rápida e globalizada de troca e distribuição cultural. Isto levou ao entendimento de a célula-biblioteca ser, na realidade, um corpo: que engloba a função da biblioteca, com suas trocas, relações de empréstimo e leitura locais; que dá espaço para as mídias digitais com destaque para a multiplicidade das atividades

culturais; que comporta diversas possibilidades de integração público-cultura, por meio de saraus, contadores de histórias, shows, esquetes, videoapresentações e outras formas de manifestações que não demandem grandes estruturas pré-determinadas.

O módulo inicial, quando fechado para transporte, tem medidas máximas de 2,50 x 2,50 m, a fim de permitir sua mobilidade pela cidade. Enquanto sistema modulado de elementos componíveis, permite

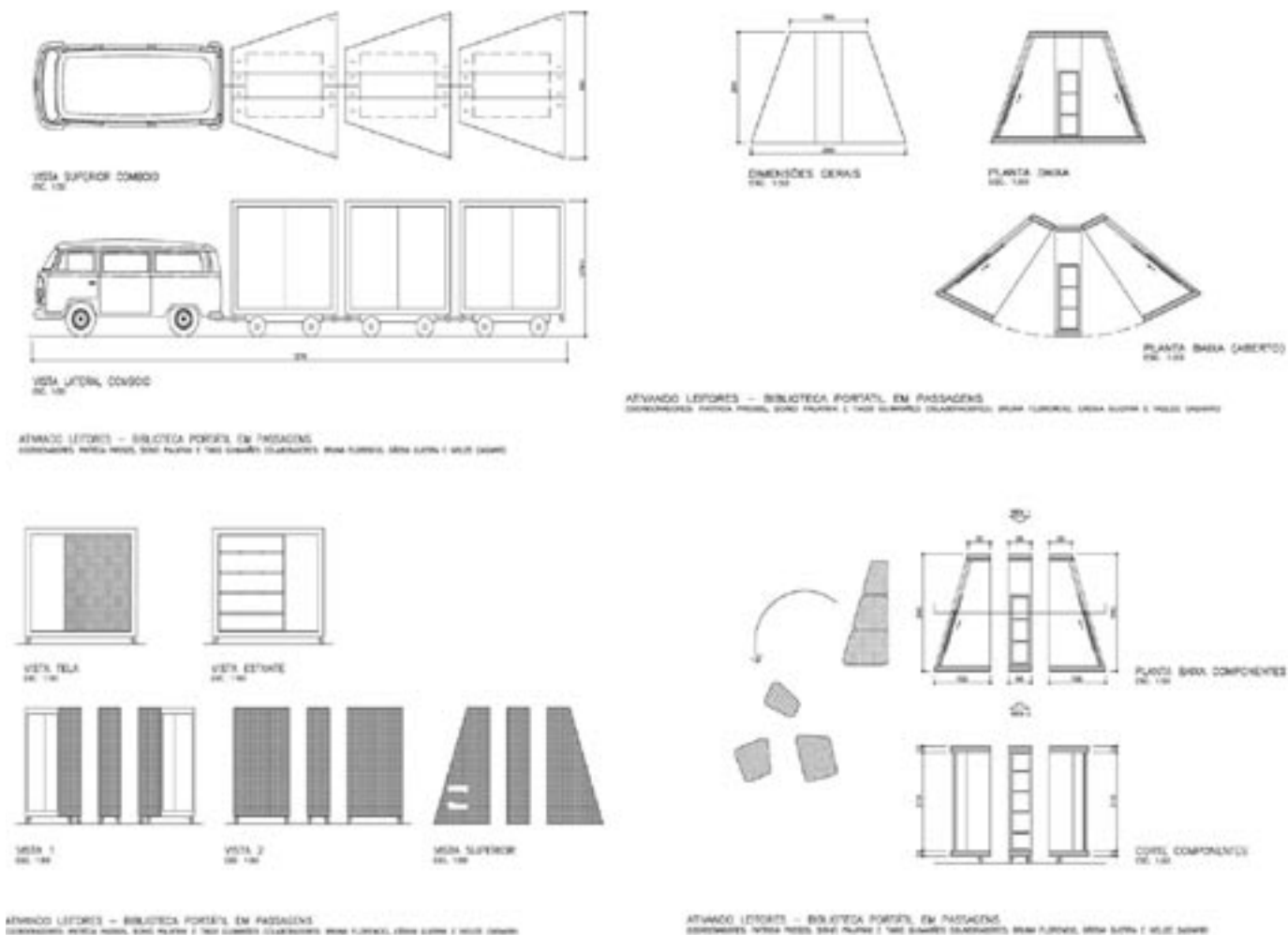


Figura 3- Projeto do módulo da biblioteca

a criação de espacialidades isoladas ou agrupadas, conforme vocações e necessidades do local em que será implantado. Por sua lógica de mobilidade e desdobramentos, é constituído de componentes flexíveis e articuláveis, proporcionando aberturas, dobramentos e reconfigurações com os elementos do módulo. São apresentadas três possíveis implantações nas áreas-teste do estudo (Figura 3; 4; 5).

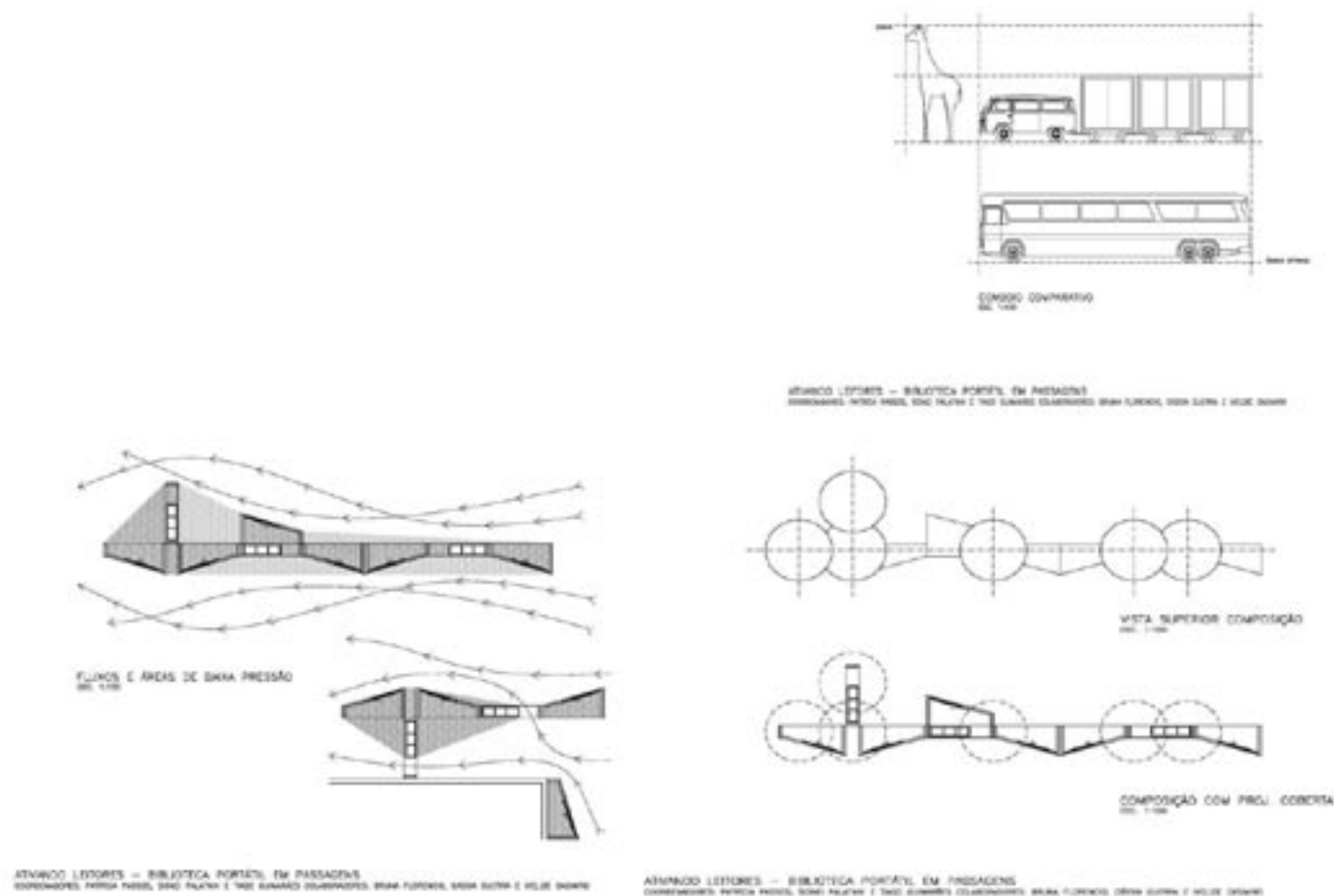


Figura 4- Projeto do módulo da biblioteca

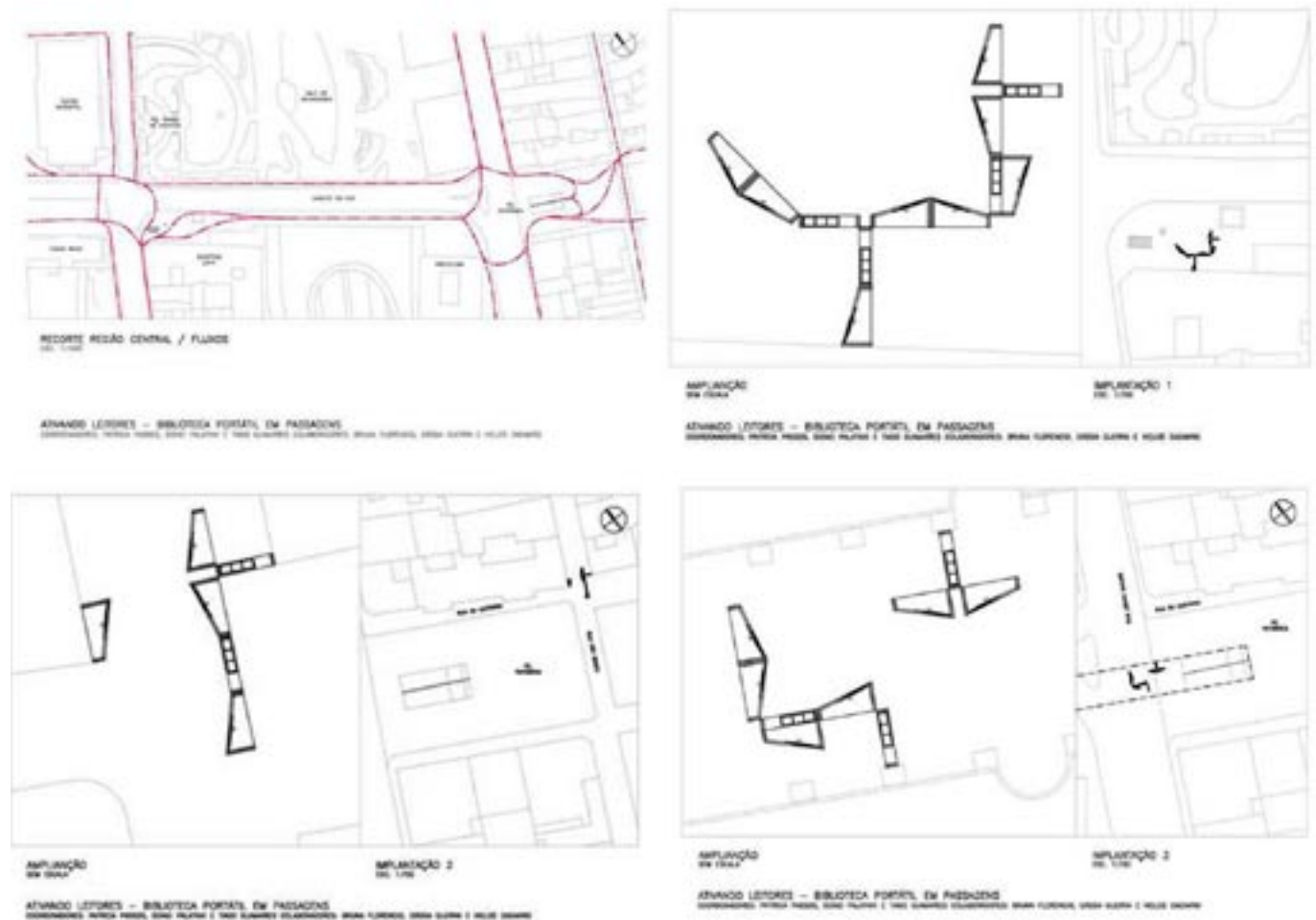


Figura 5- Implantações nas áreas-teste.

O objeto proposto tem garantida sua portabilidade por meio de um módulo com rodas, que lhe permite ser transportado como um vagonete, engatado a outros, formando um pequeno comboio e puxado por um veículo ao local de destino temporário. Este módulo é constituído de uma seção técnica, que possibilita integrá-lo à Internet, aos bancos de dados e arquivos de bibliotecas brasileiras e internacionais. Desta forma, ao módulo proposto integra-se uma grande tela de tipo “touch screen”, para acesso individual e/ou apresentação de programações diversas. Os formatos convencionais de

livros e revistas também são disponibilizados, bem como a possibilidade de *download* de livros para celulares. Novos equipamentos de leitura como os que dão acesso a *e-books* podem ser incorporados a qualquer tempo. O uso de um sofá inflável, e banquetas, dispostos sobre um carpete que diferencia o piso desse espaço do piso da própria rua, cria um espaço de lazer e permanência para usufruto do material da biblioteca. O espaço pretendido constitui-se em local de acesso, troca e fomento de conhecimento, ou mesmo área de estar e descanso, conforme disponibilidade e interesse do usuário.

TRABALHO 02

Caçamboteca

Érica Machado [USJT], Flávio Helena Jr. [USJT], José de Oliveira [USJT], Rinaldo Bilato [USJT], Samuel Dereste [USJT], Simone Catelli [Senac].

Premissas

O desenfreado crescimento do espaço urbano construído da cidade de São Paulo reflete-se em um palco de transformações espaciais que gera a diminuição ou quase ausência de áreas livres e públicas. Deste modo, enquanto nossa cidade é amparada por leis de crescimento, nasce paralelamente, através das lacunas, a cidade da exceção, aquela clandestina, nascida das bordas, por entre as fissuras e as ausências. Diante da proliferação de espaços residuais, inertes e completamente desqualificados, gerando cenários complexos que não se fundamentam na continuidade espacial, nasce a primeira premissa do trabalho: resgatar esses espaços inutilizados em favor da comunidade.

Em um processo de reconhecimento das características inerentes a um bairro, particularmente da periferia, evidencia-se a apropriação temporária do espaço público por parte das feiras livres, subvertendo o significado da rua e reorganizando o sistema viário em um determinado dia e horário fixo. Com base neste exemplo, podemos concluir que a rua é o verdadeiro espaço público e o oportuno território para atracar a biblioteca-itinerante.

A proposta se faz pertinente principalmente em áreas periféricas, carentes desse equipamento com grande potencial de sociabilidade, superando sua importância para as atividades intelectuais.



Figura 1a – O que se vê ou o que gostaríamos de ver. Foto: Fabio Knoll.

Figura 1b – A alteração do conteúdo influi na percepção do espaço urbano. Foto: Luiz Guilherme Vergara.

Seguindo o mesmo raciocínio das preexistências, o objeto também deverá seguir a linguagem do cotidiano. A aplicação da caçamba de maneira crua e figurativa na periferia, porém, tece novos contornos na ressignificação do projeto: a caçamba que carrega entulho, cercada de desprezo passa também a trazer o livro, símbolo do conhecimento humano. A partir do momento que se estabelece um novo significado, o objeto (caçamba) e o sujeito aglutinam-se, e assim o espaço liga-se à vida. Sintetizando, é a inversão do banal para o extraordinário, com alta carga de provocação, ironia e crítica, como uma clara aposta de revisão dos valores e mudanças de atitudes (Figura 1a;1b).

Referências



Figura 2- Intervenções urbanas de Santiago Cirugeda. Apropriação do existente em benefício da comunidade. Foto: Tomas Velenzuela.

Proposta

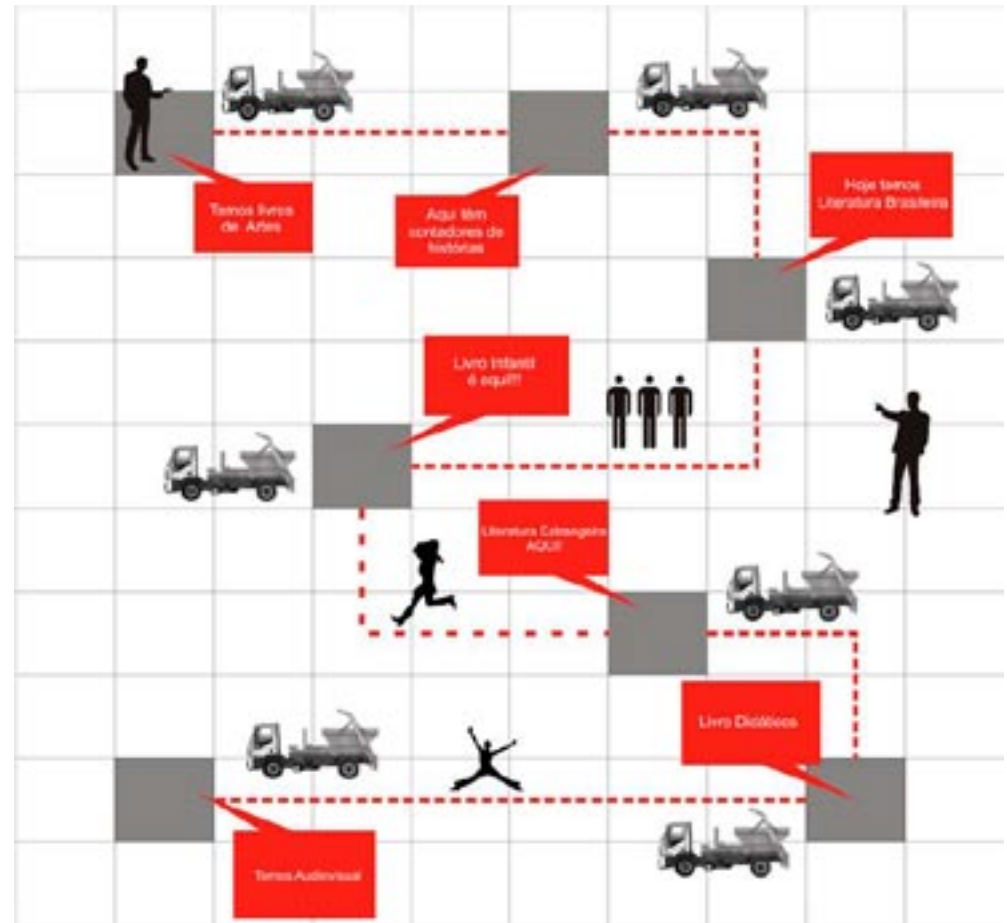


Figura 3- Diagrama rede – transporte – temática

Na proposta, a rede, com um determinado número de caçambas temáticas, espalhadas pelo bairro, forma um roteiro literário. Permanecem estacionadas por três dias com visitas quinzenais, aglutinadas à rede “padaria”, e aí serão emprestados os livros, podendo a devolução ser feita, seja nas próprias caçambas, seja nos equipamentos públicos ou privados existentes (escolas, bibliotecas, CEUs, telecentros, subprefeituras, universidades, etc.), e previamente determinados, dentro do perímetro da intervenção (Figura 3).

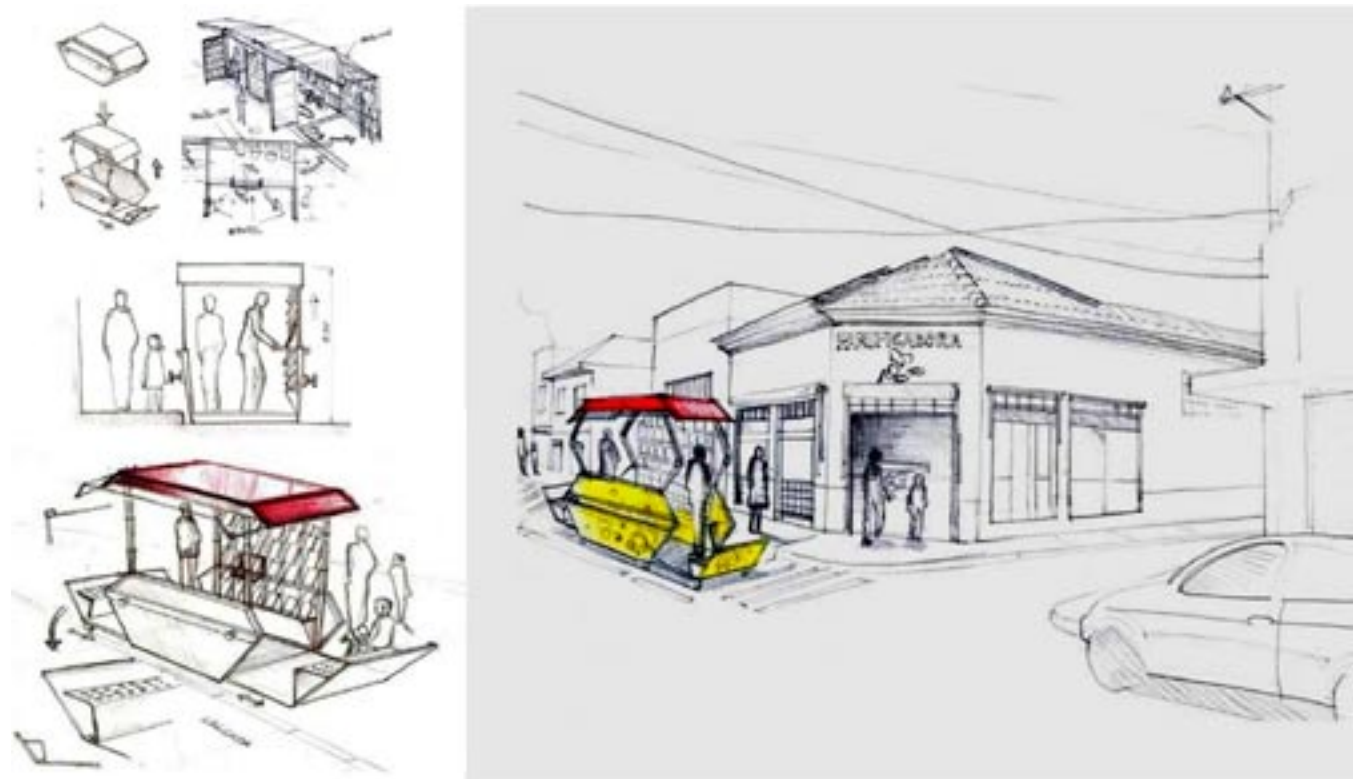


Figura 4 - Estudos: proposta do módulo tipo/ banca e funcionamento do módulo-caçamba; seção do módulo – caçamba; perspectiva.

Para constituir esse novo símbolo na paisagem, parte-se da ruptura do objeto de origem para a constituição de um novo símbolo, antes um container e agora um recinto de convivência, em que os livros tornam-se pretextos para o encontro e o convívio entre as pessoas (Figura 4 e 5). O deslocamento das duas laterais da caçamba por meio de uma base deslizante rompe o aspecto monolítico do container e pode ser referenciado nas obras de Lygia Clark, nas quais cada figura geométrica projeta-se para além dos limites do suporte, ampliando a extensão de suas áreas. Por meio de braços hidráulicos articulados, suspende-se a cobertura de chapa metálica que faz o fechamento, protegendo o acervo das intempéries, juntamente com a estante de livros, com capacidade de aproximadamente 350 exemplares.

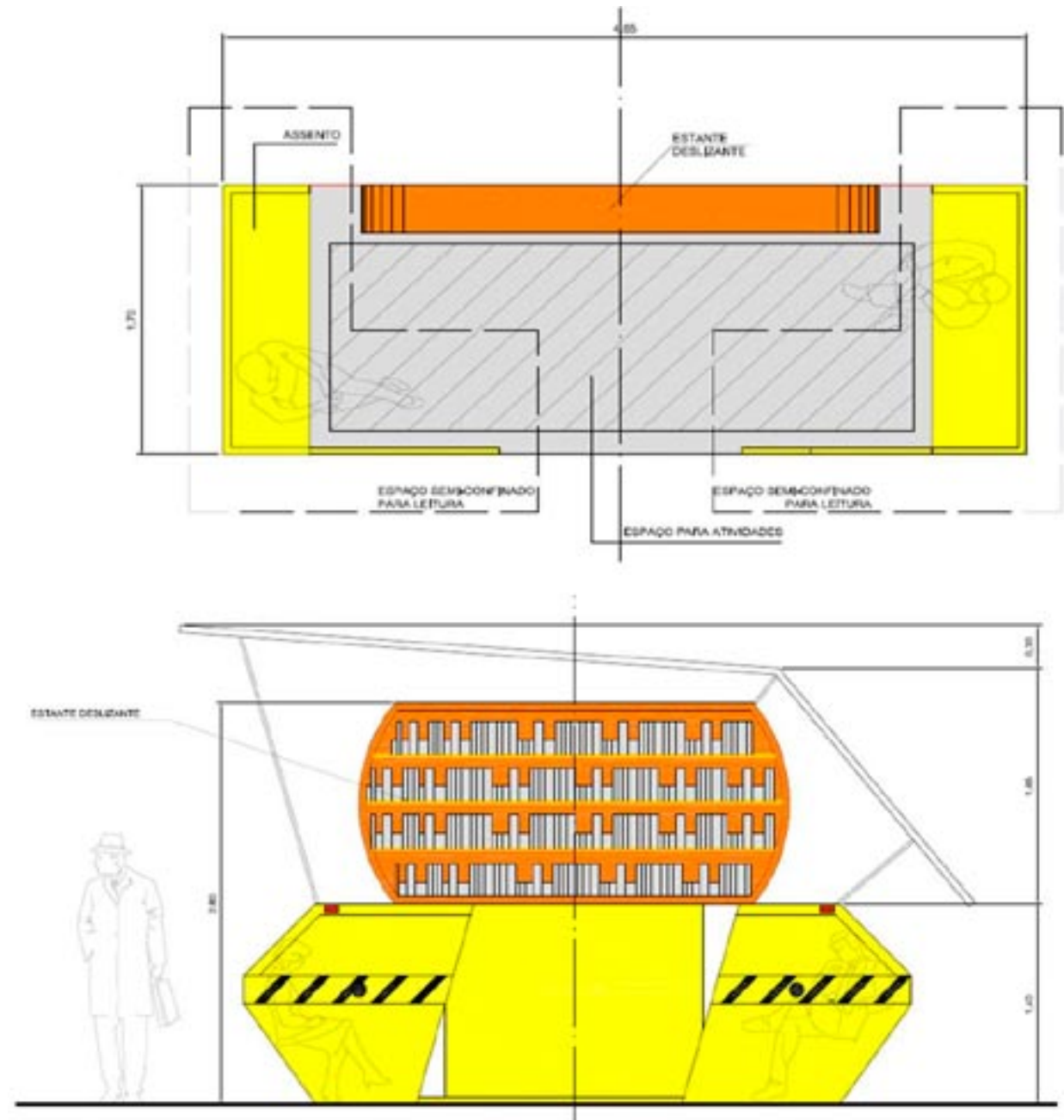


Figura 5 - Nova proposta de cobertura e forma do objeto.

⁵ CHEVALIER, Jean. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2005, p.632.

⁶ CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Figura 1a - O dirigível *Hindenburg* sobrevoando os céus de Lisboa, em 1936. Fonte: <http://idolatrica.blogspot.com/2008_07_01_archive.html>. Acessado em 15/04/2010.

Figura 1b - Dirigível sobrevoando Manhattan (Nova York). Fonte: <<http://trafegohotel.wordpress.com>>. Acessado em 15/04/2010.

Figura 1c - Dirigível em São Paulo. Fonte: Foto cedida pela professora arquiteta Maria Isabel Villac.

Figura 1d - *Teatro del Mondo* (1979), Veneza, de Aldo Rossi. Fonte: Aldo Rossi, *Buildings and Projects*, p. 229.

Figura 1e - Dirigíveis em Veneza, Hector Zamora, Veneza, 2009. Fonte: <<http://www.lsd.com.mx/>>. Acessado em 16/04/2010;

Figura 1f - *BR-3*, Teatro da Vertigem (2006), São Paulo. Fonte: <<http://www.teatrodaverdigem.com.br>>. Acessado em 13/04/2010;

Figura 1g - UMBRELLA.net, Pesquisa no Trinity College de Dublin, IRLANDA, 2004. Fonte: <<http://www.mee.tcd.ie/~moriwaki/umbrella/images/umbrellanet.jpg>>. Acessado em 16/04/2010.

TRABALHO 03

Dirigível cultural

Cinthy M. Rodrigues Álvares Isquierdo [USJT], Luciane Cristina S. Pessoa [USJT], Mariana Marcon [USJT], Rafael Gustavo Rodrigues [USJT], Wellington Tohoru Nagano [USJT].

Premissas

Incentivar o desenvolvimento do hábito de leitura e estimular a frequência aos diversos equipamentos culturais da cidade, promovendo assim a sociabilização. Isto se dará por meio de um evento surpreendente e inusitado trazido por um dirigível que sobrevoa locais estipulados, e eventualmente pousa neles. Essa *performance* pode ser associada ao simbolismo da “nave que evoca a ideia de força e de segurança numa travessia difícil [...] é a imagem da vida, cujo centro e direção cabem ao homem escolher [...] é melhor concebê-la não como um imenso vazio, mas como o local onde a vida deve circular, a vida que vem das alturas [...]”⁵.

Ativar a memória dos habitantes da cidade de São Paulo ressignificando o dirigível *Ventura* (Goodyear) em sua paisagem, agora o associando a eventos culturais. A este propósito, em *As cidades invisíveis*, Ítalo Calvino escreve: “Também retorno de Zirma: minha memória contém dirigíveis que voam em todas as direções à altura das janelas [...] meus companheiros de viagem, por sua vez, juram ter visto somente um dirigível flutuar entre os pináculos da cidade [...] A memória é redundante: repete os símbolos para que a cidade comece a existir”⁶.

Referências



Proposta

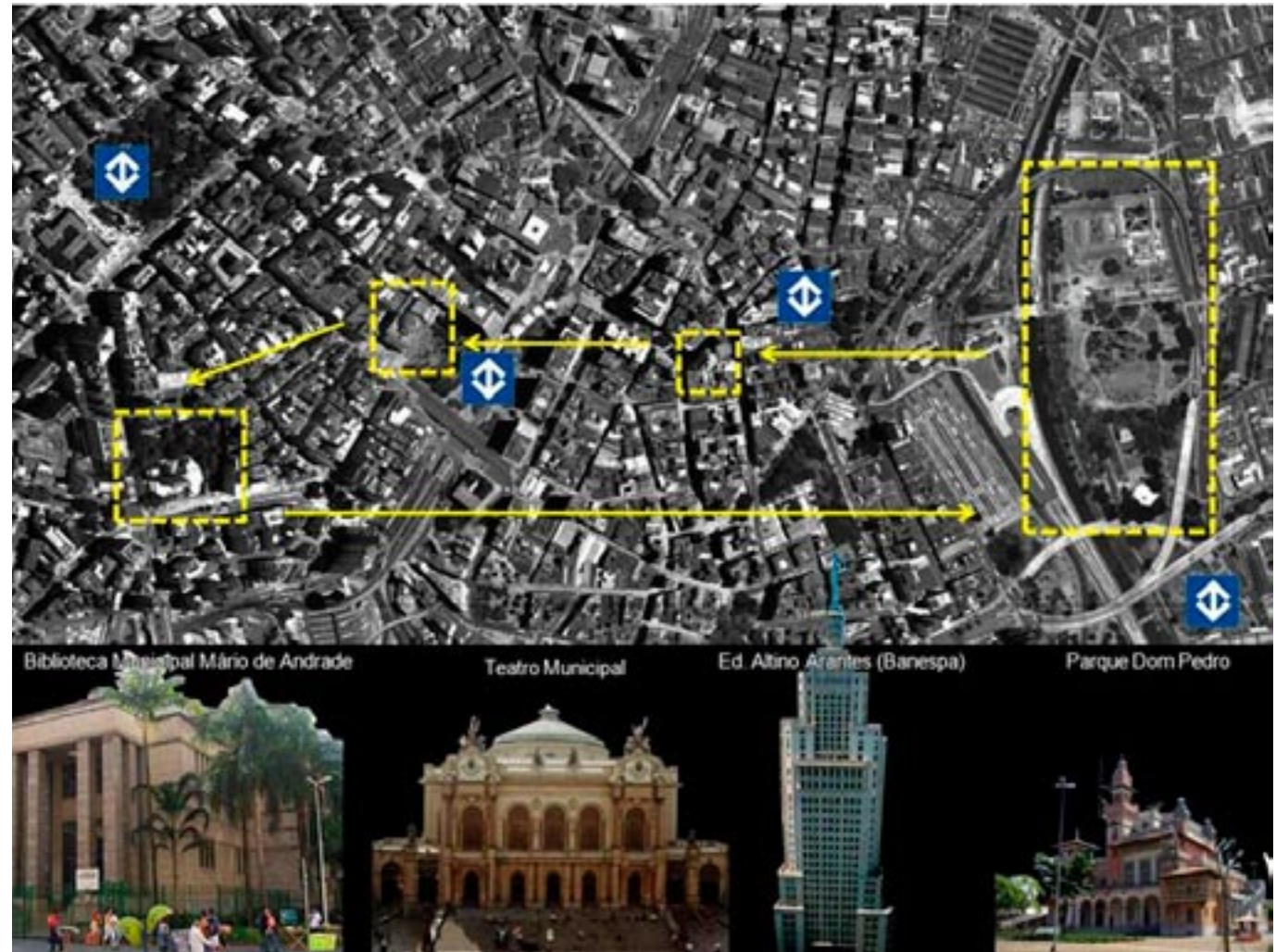


Figura2 – Percursos e redes| Zona Central. Fote: elaborado pela equipe.

A proposta envolve o desenho de uma rede interligando locais da cidade de São Paulo que se comportarão como bases que servirão para a visita ou pouso da nave (Figura 2) . Cada base conecta equipamentos culturais diversos (bibliotecas, museus, locais de exposições, feiras culturais, etc.), formando uma sub-rede. Estes equipamentos, por sua vez, terão suas atrações sinalizadas num processo associado ao evento de incentivo ao desenvolvimento do hábito de leitura. Em cada estação de base haverá uma estrutura à espera do evento, contendo suporte para a atividade em questão (ou não – isto dependerá do objetivo, da metodologia e da didática estipulada de acordo com as temáticas envolvidas) e um espaço – edificado ou não – para a concentração do público (Figura 3; Figura 4)



Figura 3 - Diagrama dos pontos de parada por zonas. Fonte: Elaborado por Mariana Marcon.

Figura 4 - Simulação do dirigível sobrevoando diversas áreas: o Parque Dom Pedro II; o Parque Ibirapuera; o Parque do Estado; o Parque da Independência. Fonte: Elaborado por Wellington Nagano, sobre imagens disponíveis respectivamente em: www.9.prefeitura.sp.gov.br; www.parquedoibirapuera.com; www.panoramio.com; www.bibliotecavirtual.sp.gov.br. Acessado em: 16/04/2010.



Os eventos de incentivo ao hábito da leitura serão rotativos e contarão com roteiros de apresentação de *performances* envolvendo contadores de histórias e atores. Tais equipes, preferencialmente (mas não necessariamente), chegarão ao local por meio da gôndola do Dirigível Cultural.

O projeto abarca a possibilidade de essa nave utilizar-se da tecnologia e transmitir, por exemplo, sinais com informações diversas, como mensagens referentes à programação, *e-books*, novidades, etc. Também há a previsão de eventos noturnos serem sinalizados por focos de luz, como possibilidade de expansão do projeto, tanto na base principal, quanto nos equipamentos acionados pela programação.

E, para que haja uma interligação real, ou seja, para que não se perca o *link* entre as programações da base e determinado equipamento, um sistema de transporte (ônibus, micro-ônibus, ou até o metrô) estará disponível para viabilizar e agilizar o sistema de rede.

Em sua principal base (aeroporto do Campo de Marte, São Paulo), encontra-se uma equipe de voo com 23 pessoas, entre pilotos, mecânicos e responsáveis pela parte administrativa. O projeto prevê duas estratégias possíveis para solucionar o problema dos eventuais pousos: ou parte da equipe principal se desloca nas ocasiões previstas pela programação em cada base, ou se instala - em pelo menos um local de cada região - uma equipe reduzida que atenderá exclusivamente ao sistema de pouso.

TRABALHO 04

Redes Latentes

Vazios Oportunos na Cidade de São Paulo

Ana Carolina Ferreira Mendes [Mackenzie], Camila Bevilacqua de Toledo [Mackenzie], Franklin Roberto Ferreira de Paula [USJT], Janisse de Paula Gomes [USJT], Leonardo Cunha Garcia [USJT], Valdir Martins [USJT].

Premissas

Reconhecer sistemas que possibilitem identificação e interconexão entre si, passíveis de transformação, adaptação ou criação de espaços para as possíveis naveas do sistema de bibliotecas itinerantes de São Paulo.

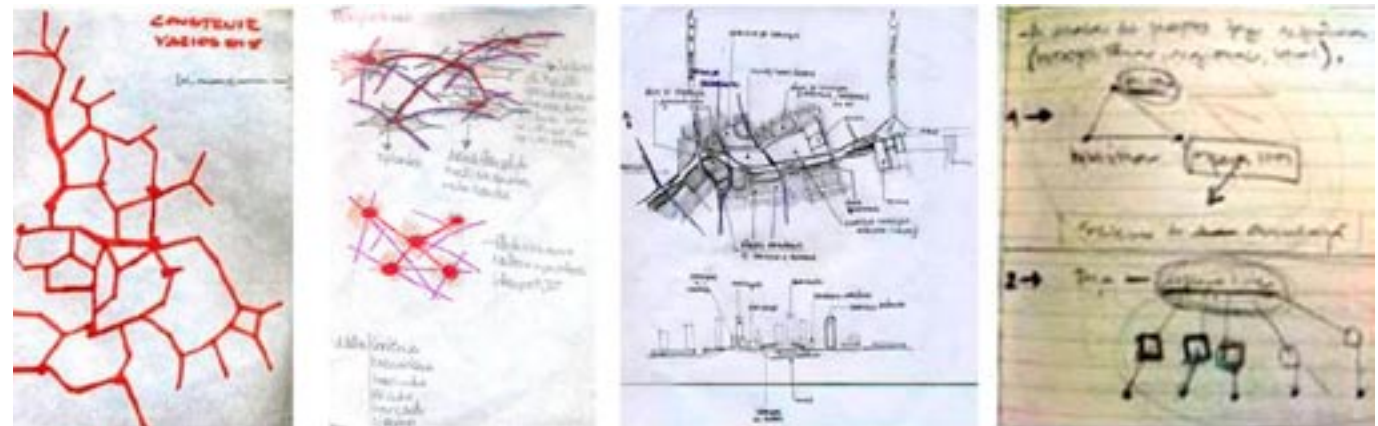
Evidenciar e potencializar um sistema de circulações alternativas, considerando aqueles espaços “vazios”, livres e que podem ser usufruídos quando estiverem ociosos ou quando for identificado o denominado “não-lugar”, para efeito de utilizações itinerantes e/ou permanentes. Indicar quais lugares podem conter um atrativo próprio e inusitado para projetos isolados (momentâneos ou não) e que, reinventados e sobrepostos a outros sistemas dentro do tecido urbano, mostram-se pertinentes para se tornarem espaços de sociabilidade.

Figura 1a - Croqui de possíveis redes e sistemas. Fonte: Franklin Roberto.

Figura 1b - Croqui da interconexão de epicentros. Fonte: Leonardo Garcia.

Figura 1c - Croqui de rede de vazios oportunos na Vila Prudente. Fonte: Valdir Martins

Figura 1d - Estudos de possibilidades de articulações. Fonte: Ana Carolina Ferreira Mendes.



Tendo o Centro de São Paulo como ponto de partida e como base de estudo, num primeiro momento, serão reconhecidos os seguintes espaços: os de estacionamento, os recuos entre lotes, as travessias por galerias, as pequenas travessias (becos, vielas, etc.) e os miolos de quadra. (Figuras 1a -1d). Num segundo momento, serão identificados, em alguns desses pontos, os lugares que podem ser reconfigurados, redesenhados e reutilizados a fim de possibilitar travessias e/ou ocupações momentâneas, tendo em vista dar diretrizes para a ampliação e a viabilização de redes e/ou sistemas articulados que se reconhecem como ímãs de sociabilidade. Reconhecidos e identificados esses espaços, é possível traçar um sistema interligando-os ou isolando-os, sem, porém, deixar o conceito de sistema de lado. Finalmente, serão propostas intervenções pontuais, baseando-se no levantamento deste “novo sistema”.



Figura 2a: Análise do sistema existente, transporte ferroviário e rodoviário e bibliotecas. Fonte: <www.prefeitura.sp.gov.br> Acessado em 15/04/2010.

Figura 2b- Redes difusas e diretas. Elaboradas pela equipe, sobre mapa da região da cidade de São Paulo. Fonte: <www.googleearth.com> Acessado em 15/04/2010.

- | | | |
|----------------------|------------------|---------------------|
| transporte público | calçadão | galerias existentes |
| vazios entre prédios | parques | meios de quadra |
| estacionamento | vazios residuais | pontos selecionados |

Optou-se por fazer um recorte de uma região da cidade de São Paulo (região central), reconhecendo nessa área os espaços anteriormente descritos e os diversos sistemas existentes que pudessem ser sobrepostos (Figuras 2a; 2b)). A partir dessa base, foi apresentada a proposta de um sistema de vazios expectantes que funcionassem como portos para diversas escalas possíveis de nave.

Identificou-se os pontos onde convergem mais condicionantes (galeria + galeria, meio de quadra + acesso de estações de metrô, entre muitas outras possibilidades) e criou-se, no recorte estabelecido, a região central, uma trama de vazios oportunos (alguns deles visitados, fotografados e investigados como referência), no nível do térreo, para a ancoragem dessas verdadeiras naves do conhecimento (Figura 3a; 3b)



Figura 3a - Croquis de identificação de alguns espaços oportunos. Espaços entre galerias: Rua 24 de Maio (SP). Ligação entre estações: Estação Anhangabaú e Terminal Bandeira. Ladeira da Memória. Croquis de Ana Carolina Mendes.

Figura 3b - Croquis de identificação de alguns espaços oportunos. Vale do Anhangabaú; Ligação entre galerias; Parque Dom Pedro.



Proposta

Figura 4a - Croqui do projeto WWW.
Fonte: Valdir Martins.

Figura 4b - Marquise de leitura. Montagem da intervenção. Fonte: Valdir Martins.



GALERIA WWW

O ponto central dessa proposta é o diálogo do corpo do edifício existente com o *container* de 20', que será instalado sobre o edifício por meio de um guindaste. O acesso ao *container* será feito pela escada existente no local que dá acesso ao piso superior. O *container* abrigará um espaço de galeria. Aproveitando-se o fato de que no local funciona um chaveiro 24 h, a galeria poderá ser visitada a qualquer hora: o estabelecimento cobraria um valor simbólico para acesso à exposição de trabalhos de artistas iniciantes. O *container*, de volumetria simples e limpa, tende a destacar-se na paisagem local, em um diálogo entre dois objetos que não se mesclam (Figura 4a).

MARQUISE DE LEITURA

A proposta é criar um deck de madeira - com mesa e cadeiras - para apreciar um café e a leitura de um bom livro. Acessar o deck pelo balcão do prédio da Praça João Mendes onde fica o Sebo do Messias. A marquise, que abriga bancas de jornal e lojas de flores, serve de porto para o descanso, leitura e para usufruir da paisagem e do movimento da cidade (Figura 4b). Mesmo em condições de tempo adversas, o espaço vem completar a praça, pois faltava o lugar para ficar.

TRABALHO 05

Sistema Integrado de Empréstimo de Livros

Criscia Eloize Galan Sacardo [FAU-USP], Fernanda Ferreira [USJT], Gislaíne Moura do Nascimento [USJT], Hamilton Gomes Coelho [USJT], Ricardo Macedo [Belas Artes], Sandra Mayumi Morikawa [FAU-USP].

Premissas

Figura 1a: Trânsito congestionado na Avenida Radial Leste às 9 h, consequência da cultura do transporte individual. Fonte: <topicos.estadao.com.br/fotos-sobre-congestion...> Acessado em 14/04/2010

Figura 1b: Filas à espera do transporte público. Gasta-se muito tempo até a chegada do ônibus, circunstância que o projeto usará como estratégia de abordagem para disponibilizar livros. Fonte: <topicos.estadao.com.br/fotos-sobre-congestion...>. Acessado em 14/04/2010.



Difundir o hábito⁷ da leitura, atingindo, especialmente, as regiões da periferia da cidade, em que os hábitos relacionados a atividades intelectuais adquirem uma conotação elitista, o que, na maioria das vezes, afasta a população da oportunidade de vivenciar experiências de aprendizado e crescimento.

Aproveitar o trajeto rotineiro das pessoas para disponibilizar livros: a dinâmica pendular de deslocamentos, apoiada nas grandes distâncias entre a moradia (periferias) e o trabalho (regiões centrais), desenvolve-se através do percurso lento, fruto de uma política equivocada, segundo a qual a maioria das decisões de planejamento privilegiou o transporte individual em vez do coletivo (Figura 1a; 1b)

Diante desse panorama, pretende-se explorar esses deslocamentos a favor do usuário ofertando maiores oportunidades para que ele possa adquirir o hábito da leitura, quer no trajeto casa-trabalho, ou no trajeto em sentido inverso, trabalho-casa, com o retorno para o momento de pausa, descanso, lazer. Sendo assim, a proposta baseia-se na cotidianidade, no ofertar a leitura durante uma atividade rotineira da população, para que o novo, o desconhecido, torne-se um hábito.

⁷ Hábito: disposição duradoura adquirida pela repetição frequente de um ato ou uso. Conforme Dicionário Aurélio *on line*. *Habitu*: palavra latina que traduz *hexis*, noção grega, vinda de Aristóteles, para designar características de corpo e alma adquiridas em processo de aprendizagem, de acordo com SETTON, M. da G. J. *Teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma literatura contemporânea*. São Paulo: Faculdade de Educação-USP.

Figura 2a - *Bookcrossing*, projeto iniciado nos Estados Unidos, com o objetivo de partilhar livros por meio de uma rede de leitores; os exemplares circulam entre vários lugares da cidade. Fonte: <www.bookcrossing.com>. Acessado em 15/04/2010.

Figura 2b - Bibliometrô/ Madri. O objetivo é promover a leitura por meio do empréstimo de livros no metrô de Madri, os quais podem ser emprestados ou devolvidos em qualquer estação. Fonte: <<http://www.biblioredes.cl>>. Acessado em: 16/04/2010

Figura 2c - Praça urbana. Projeto de intervenção urbana no centro financeiro de St. Gallen, Suíça, realizado pelo arquiteto Carlos Martinez e a artista Pippilotti Rist. O resultado é uma área chamada *StadtLounge* (*city lounge* significa, literalmente, uma sala de estar pública. Fonte: <invisiblered.blogspot.com>. Acessado em 16/04/2010.

Referências



Proposta

Propõe-se um sistema no qual o usuário, dentro de sua rotina, depare-se com um ponto de oferta de livros (a “pedra no meio do caminho”, de Carlos Drummond de Andrade), tome um livro emprestado e possa devolvê-lo em qualquer outro ponto da rede, sem ter de voltar exatamente ao mesmo local da retirada, dando-lhe liberdade e encorajando-o a iniciar o processo de construção do hábito da leitura.

Para que esse sistema funcione, conta-se com recursos oferecidos pela informática, que, através do próprio cartão magnético de transporte (bilhete único), poderia identificar cada livro retirado e devolvido por meio de um *chip*, por exemplo.

Dessa forma, seria desenhado um novo mapa, uma nova rede, tornando visível, graças a um banco de dados, o que é invisível!: o percurso que um determinado livro fez, o gênero de livro preferido da população de cada região, ou usuária de cada meio de transporte e/ou linha, entre outras variantes identificáveis por esse sistema, permitindo, ao mesmo tempo, gerenciar a demanda de livros, numa espécie de curadoria.

Em situações como os pontos de ônibus observa-se que há um tempo longo de espera e um espaço pequeno e, na maioria das vezes, sem estrutura alguma para acomodar o número de usuários. Nesse local é projetado um equipamento capaz de acomodar os usuários com conforto, de acordo com o momento de espera. Aproveitando esta situação o desenho abriga local para depósito e empréstimo de livros, com formas capazes de comportar usos como espera e leitura, leitura e socialização, chamando a atenção dos transeuntes para que seja efetivamente usado (Figura 3a)

Nas estações de metrô e trem é identificado pouco tempo de espera nas plataformas, porém muito espaço para intervenção. A partir dessa condição, foram projetados locais capazes de incentivar a socialização como verdadeiras praças de leitura e troca de conhecimento. Na Estação Sé, é desenhado um espaço com um enorme tapete que permite passagem e ao mesmo tempo permanência. Nele os pilares tornam-se estantes de livros, e aí os usuários podem fazer empréstimos e aproveitar da praça para realizar a leitura. (Figura 3b)

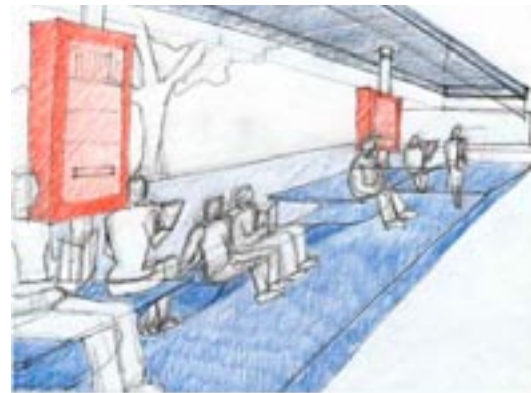


Figura 3a: Croqui de Gislaine Moura.

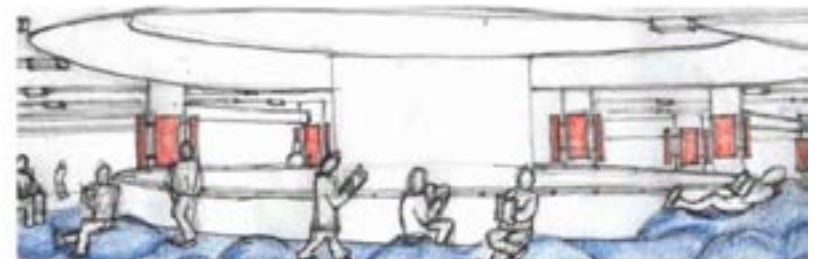


Figura 3b: Croqui de Gislaine Moura.

Figura 3c: Croqui de Gislaine Moura.

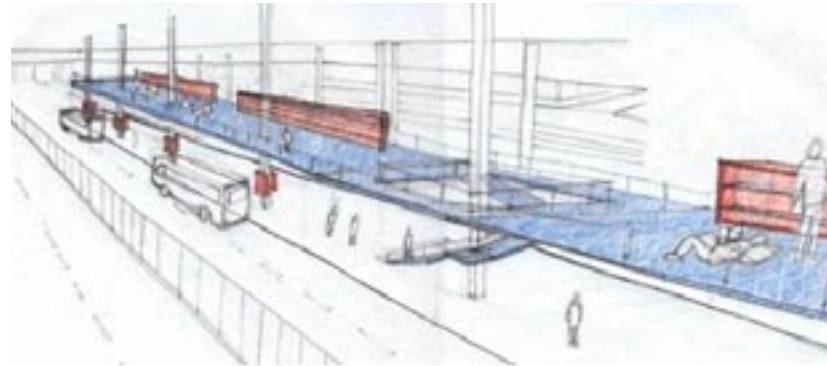
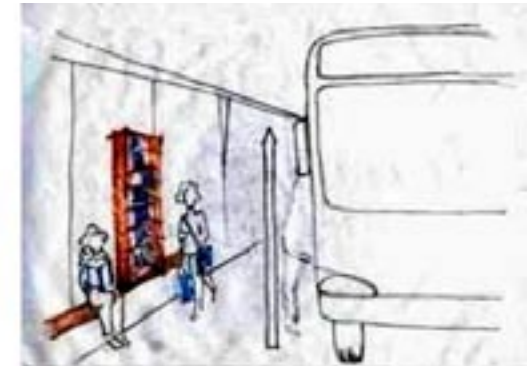


Figura 3d: Croqui de Fernanda Ferreira.



Classificamos os terminais urbanos como locais de maior permanência dos usuários nas plataformas, o que possibilita o desenho de espaços de sociabilidade: estas são áreas que permitem maior aproximação entre as pessoas. A partir desse raciocínio, verificamos que na arquitetura dos terminais urbanos, devido ao pé-direito alto, poderíamos abrigar em áreas de mezaninos, maior acervo de livros e ainda manter o empréstimo rápido nas plataformas. (Figura 3c)

Dentro do ônibus é notável o pouco espaço e, na maioria das vezes, a grande espera até o destino desejado, com isso pensou-se em pequenas máquinas localizadas próximo ao cobrador em que os usuários poderiam depositar ou emprestar o livro escolhido. Nos trechos a pé (passagem rápida), a estratégia será de pequenas máquinas presas à parede voltadas para a calçada, possibilitando fácil acesso dos apressados transeuntes (Figura 3d).

O sistema pode servir como base para implantação de vários suportes e artefatos, pois pretende ter uma fácil identificação na rede de transporte de São Paulo, entendendo a especificidade de cada meio de locomoção.